

# **A Construção de Glossário Libras-Português como Instrumento Didático-Pedagógico para Formação de Professor Bilíngue**

Por *NEIVA DE AQUINO ALBRES &  
SYLVIA LIA GRESPAN NEVES*

## **RESUMO:**

O reconhecimento da Libras pelo decreto Federal Brasileiro n. 5.626/05 e da comunidade surda como uma minoria linguística ocasiona a inclusão da Libras em espaços educacionais e o fortalecimento de discursos e políticas voltadas para uma educação bilíngue para surdos. Recentemente a produção de materiais pedagógicos bilíngues (Libras/português) como livros de literatura infantil e livros didáticos é foco de editoras e instituições especializadas. A Libras sofre o fenômeno de ampliação de seu léxico pela necessidade de aplicação da mesma na educação, sendo a Libras língua de mediação para a aprendizagem. Este tipo de linguagem é denominado em Terminologia como linguagem de especialidade, a qual é composta por termos específicos de determinada área do conhecimento. As terminologias científicas são sistemas classificatórios baseados em modelos científicos e oriundos da estruturação do conhecimento em modelos conceituais por meio dos quais se organiza cada uma das ciências. O léxico se relaciona com a cognição da realidade e com o processo de nomeação que se cristaliza em palavras e termos, no caso da Libras, em sinais ou expressões. O universo conceptual de uma língua pode ser descrito como um sistema ordenado e estruturado de categorias. A metodologia aplicada foi a análise do processo de construção de trabalho de pesquisa de terminologia voltada para o campo educacional e análise do material (glossário de Libras) publicado pela FENEIS em 2010. São 441 sinais que se referem a termos empregados em componentes curriculares como: português, literatura, matemática, ciências, história, geografia, educação física, artes e informática. Material este destinado ao aperfeiçoamento de professores bilíngues para o trabalho na educação de surdos. Constatamos que a metodologia utilizada para o desenvolvimento de uma pesquisa terminológica temática teve como base os materiais didáticos das respectivas disciplinas destinadas ao ensino fundamental (1º ao 5º ano) e discussão com equipe de 6 professores de surdos (5 surdos e 1 ouvinte). Após essa discussão, procederam à produção de um vocabulário terminológico dos termos fundamentais desse domínio. Partindo da análise desse corpus e utilizando a memória e intuição do grupo, foram registrados os termos que tinham sinais e um glossário terminológico foi produzido. Consideramos que faltou a produção de um mapa conceptual no processo de produção do material, visto que os conceitos se interrelacionam lógica e ontologicamente. Faltou também o registro em vídeo, pois como o material seria impresso os autores optaram pela foto e sobreposição com símbolos da escrita de sinais para indicar os movimentos dos sinais.

Palavra-chaves: Terminologia ; Lexicografia ; Elaboração de glossário; Unidades lexicais; material bilíngue.

## **1. Educação Bilíngue para Surdos**

No Brasil a homologação da lei federal que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como língua oficial da comunidade surda brasileira é a Lei nº 10.436/2002. Essa lei foi regulamentada pelo decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. O reconhecimento da

Libras garante o direito a acessibilidade das pessoas surdas à comunicação, dentre os quais se destaca a divulgação e ensino da LIBRAS em diversos espaços sociais, como o da educação.

Esse fato proporciona conseqüentemente o reconhecimento da comunidade surda como uma minoria linguística e ocasiona recentemente a necessidade de produção de materiais pedagógicos como livros de literatura infantil e livros didáticos em Libras. Esses materiais têm sido traduzidos e produzidos por editoras e instituições especializadas, como a Deaf Library, a Editora Arara Azul, a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos - FENEIS e o Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES.

O Ministério da Educação tem desenvolvido uma política de educação em que a educação de alunos com necessidades educacionais especiais não ocorra de forma separada do ensino regular, o que vem sendo denominado de educação inclusiva (BRASIL, 2008). Todavia, para que isso ocorra, é preciso introduzir conhecimentos que possam fundamentar professores na reorientação das suas práticas pedagógicas, bem como formar novos profissionais como tradutores/intérpretes para mediação pedagógica e para a produção/tradução de materiais didático pedagógicos bilíngue.

A comunidade surda tem lutado por uma educação bilíngue em escolas bilíngues para surdos, o que requer formação de professores bilíngues e da mesma forma, produção de material didático bilíngue. Independente do local da educação, se em escolas exclusivas para surdos ou se em escolas mistas de surdos e ouvinte, já se tem a diretriz que a educação de surdos deva ser bilíngue.

O ministério da Educação por meio de licitação pública lança edital para aquisição do serviço de tradução de livro didático da Coleção Pitangua a fim de oferecer a alunos surdos livro acessível em Libras, também denominado de livro didático digital. A Editora Arara Azul foi a primeira instituição a traduzir livros didáticos do ensino fundamental em grande escala, no ano de 2008. Atendendo a uma demanda social e a uma licitação do ministério da educação que tem como meta a produção de material adaptado para alunos com necessidades educacionais especiais.

Sobre a produção de livro didático digital bilíngue, Ramos (s.d.) considera que:

A partir de 2005 as ações políticas públicas vem se direcionando para a utilização da Libras "nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior." Assim, tornou-se imprescindível a elaboração de propostas e a execução de projetos para garantir ao alunado surdo materiais didáticos com acessibilidade em sua Língua Brasileira de Sinais (RAMOS, s.d., p. 1).

Esse tipo de produção demanda o conhecimento de uma terminologia específica, organizada em componente curriculares do ensino fundamental, que corresponde a algumas áreas da ciência (matemática, ciências, história, geografia, entre outras).

O campo da descrição da Libras é recente no Brasil, no final dos anos 80, linguistas brasileiros se interessam pelas línguas gestuais-visuais e a tomam como objeto de estudo (BRITTO, 1988; FELIPE, 1993; QUADROS e KARNOP, 2004; VIOTTI, 2004; McCLEARY e VIOTTI, 2007; XAVIER, 2006; MOREIRA, 2007; LEITE, 2008).

Todavia, é consideravelmente mais escasso o campo de estudo terminológico sobre a Libras. Difícil ter acesso a dados lexicográficos a partir de dicionários e glossários técnicos de Libras disponíveis no mercado. O dicionário de Capovilla e Raphael (2002) em sua primeira edição apresentou termos da comunicação geral em Libras. No ano de 2004 foi publicado a enciclopédia em Língua de Sinais Brasileira, categorizando os termos em 19 volumes, sendo o volume 1 destinado aos sinais da área da educação (CAPOVILLA E RAPHAEL, 2004). Todavia, esta compilação registra termos gerais da área, como: aprender, ensinar, direito, etc.

Enquanto a descrição terminológica sistemática nos principais campos do conhecimento não geram os seus primeiros frutos em Libras, professores de surdos, intérpretes educacionais para surdos incluídos no ensino regular e professores de Libras ficam em condições dificultadas para desenvolver seu trabalho.

Considerando esta problemática, a secretaria municipal de educação de São Paulo em conjunto com a Federação Nacional de Educação de Surdos FENEIS – SP propuseram a produção de material didático de Libras para formação de professores bilíngues. Junto a esse material foi idealizado a construção de glossário de Libras com termos da área educacional. Requerendo o levantamento e registro do Léxico da Libras usado nos componentes curriculares.

O material didático analisado teve como propósito contribuir para o ensino da Libras, o qual apresenta não apenas lições sobre como se comunicar em contextos relacionados ao universo escolar, mas também aulas expositivas e práticas sobre os aspectos linguísticos dessa língua. O objetivo do material foi de proporcionar aos profissionais da área da educação o aperfeiçoamento da LIBRAS. Desenvolvendo as habilidades de expressão e compreensão, ou seja, usar e interpretar textos sinalizados, conduzindo o cursistas ao uso do léxico do cotidiano escolar, principalmente.

## 2. Referencial Teórico

A Libras sofre o fenômeno de ampliação de seu léxico quando da aplicação da mesma na educação, sendo a Libras língua de mediação para a aprendizagem de alunos surdos há necessidade de termos científicos e específicos das áreas do conhecimento. A implementação da educação bilíngue é o fenômeno que influencia o processo de criação de uma linguagem específica em LIBRAS para uso no campo da educação.

Este tipo de linguagem é denominado em Terminologia como "linguagem de especialidade", a qual é composta por termos específicos de determinada área do conhecimento (ANDRADE, 2001).

Cabé (1993) define terminologia como:

A terminologia é, antes de tudo, um estudo do conceito e dos sistemas conceituais que descrevem cada matéria especializada; o trabalho terminológico consiste em representar esse campo conceitual, e estabelecer as denominações precisas que garantirão uma comunicação profissional rigorosa (CABÉ, 1993, p. 52, apud ANDRADE, 2001, p. 192).

Assim, a terminologia se ocupa do termo, ou seja, da palavra especializada, dos conceitos inerentes às diversas áreas especializadas. Para Braga (2003) o vocabulário técnico-científico, por ser a compilação do conjunto terminológico e, por isso, refletir a 'visão de mundo' das áreas, desempenha importante papel na consolidação e expressão das ciências e tecnologias.

As terminologias científicas são sistemas classificatórios baseados em modelos científicos e oriundos da estruturação do conhecimento em modelos conceituais por meio dos quais se organiza cada uma das ciências. O léxico se relaciona com a cognição da realidade e com o processo de nomeação que se cristaliza em palavras e termos, no caso da Libras, em sinais ou expressões. O universo conceitual de uma língua pode ser descrito como um sistema ordenado e estruturado de categorias (BIERDMAN, 2001).

Para desenvolver uma pesquisa terminológica é importante definir o *corpus* a ser usado na pesquisa.

Entende-se por *corpus* todo material utilizado para a execução do trabalho terminológico. Como define Boutin-Quesnel (1985, p. 26), consiste o corpus no "conjunto de enunciados orais ou escritos relativos ao domínio estudado e que são utilizados em um trabalho terminológico".

Existem dois tipos de *corpus*: o *corpus de análise* e o *corpus de referência*, "o primeiro compõe-se dos textos dos quais serão recolhidas as unidades terminológicas

que constituirão a nomenclatura, e o segundo, de textos de apoio, que servem para a complementação de informações” (BARROS, 2004, p. 202).

### 3. Metodologia

A metodologia aplicada foi a descrição do processo de construção de trabalho de pesquisa terminológica voltada para o campo educacional e análise do material (produto - glossário de Libras) construído pela FENEIS em 2010 para a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.



Figura 1: Capa do livro “De sinal em sinal” (ALBRES e NEVES, 2010)

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência que tivemos ao usar a Linguística de Corpus no processo de elaboração de um Glossário de termos acadêmicos em LIBRAS. Descreveremos os critérios utilizados em todas as fases do projeto – desde a escolha da macroestrutura à organização interna dos verbetes – e de que maneira procuramos contemplar nessa obra as necessidades desse público-alvo específico e especializado: o professor bilíngue de surdos.

### 4. Análise do Material e sua Produção

Para organização da descrição e análise do material (glossário de Libras) o faremos com as seguintes categorias de análise: 1. Colaboradores para o levantamento dos sinais; 2. Estabelecimento do *corpus*; 3. Recolha dos termos e construção de um sistema conceitual; 4. O registro dos dados por meio de vídeo; 5. O registro por meio de fotos; 6. Formato do material e 7. Problemas enfrentados.

#### 4.1 Colaboradores para o Levantamento dos Sinais

Material foi elaborado por tradutores de Libras/Português e por docentes que se dedicam ao ensino da Libras e lidam com a terminologia relativa à área da educação.

Foram realizadas reuniões periódicas no CELES – Centro de Estudos de Libras e educação de surdos – FENEIS no ano de 2008 para discutir os sinais usados em ambiente escolar, principalmente os pertinentes ao ensino fundamental.

A coordenação do grupo e autoria do material ficou com duas professoras de Libras, e tradutoras de Libras, uma ouvinte e outra surda, trabalhavam como educadoras na escola Instituto Santa Teresinha – IST (Escola Bilíngue de surdos de São Paulo) onde tinham contato direto com o léxico educacional.

Os outros colaboradores<sup>1</sup>, todos surdos, conviviam com as discussões teóricas e pesquisas produzidas no campo de Estudos Surdos no curso de Graduação de Licenciatura em LETRAS/libras da UFSC, no polo USP, pois eram alunos do curso de letras/libras e professores de libras.

#### 4.2 Estabelecimento do *Corpus*

O grupo não fez um levantamento exaustivo da bibliografia, e sim, tentaram definir o *corpus* com obras que fossem realmente representativas do domínio das escolas de surdos. Para isso, nesta fase da investigação, contaram com a consulta de livros didáticos, pois estes traziam a linguagem específica de cada componente curricular.

Foram compilados 441 sinais que se referem a termos empregados em componentes curriculares como: português, literatura, matemática, ciências, história, geografia, educação física, artes e informática. Material este destinado ao aperfeiçoamento de professores bilíngues para o trabalho na educação de surdos.

#### 4.3 Recolha dos Termos e Construção de um Sistema Conceitual

Posteriormente à definição do *corpus*, vem uma fase do trabalho terminológico também essencial: a recolha dos *termos* e o levantamento dos dados relacionados a eles. No caso desta pesquisa, a recolha foi feita manualmente em livros didáticos do ensino fundamental (primeiro ciclo).

Constitui metodologia básica da Terminologia a elaboração de mapas conceituais de cada área do conhecimento para subsidiar a identificação dos termos, bem como a elaboração de definições desses mesmos termos. Um mapa conceptual se estrutura pelo fato de os conceitos se interrelacionarem lógica e ontologicamente (BIDERMAN, 2001, p. 01).

Com a seleção manual dos termos presentes no *corpus* e, a partir daí, foi possível criar uma tabela em um banco de dados através do programa word. Abaixo está o início desta tabela como exemplificação.

A figura abaixo apresenta uma proposta de categorização do domínio da História e os subdomínios (Brasil colônia, Brasil Império, Brasil República), assim como, as categorias temáticas ou campos semânticos de cada subdomínio.

<b>COMPONENTE CURRICULAR DE HISTÓRIA</b>				
Período pré-descobrimto (até 1500)	Período colonial (1500-1808)	Corte no Brasil (1808-1822)	Império (1822-1889)	República (1889-presente)
Índios	Portugal	Dom João VI	Reino Unido	República
Comunidade	Espanha	Carlota Joaquina	Monarquia	Latifundiários
Pau Brasil	Expedições	Dom Pedro I	Tráfico negreiro	Voto de cabresto
Oca	Extração de pau-brasil	Dom Pedro II	Quilombos	Presidente
Catequese	Capitanias hereditárias	Revolução no Porto	Libertação dos escravos	Constituição Federal
Subsistência	Ciclo do Ouro	Mudança da Corte	Princesa Isabel	Política do "Café com Leite"

Tabela 1 - Compilação dos termos conceituais do componente curricular de história

Nesta tabela, foram registrados os 441 termos discutidos pelos colaboradores. Na primeira linha, está a área disciplinar, a partir da segunda linha estão os *termos* organizados por uma linha histórica. Conforme os termos eram discutidos era definido o que seria colocado no glossário. Foi realizada uma "filtragem" desses termos para a definição do que já tinha um sinal em Libras.

Em reunião com o grupo de surdos era feito uma checagem do termo usado por eles e havendo dois ou três termos conhecidos, optamos pelo mais usual, por vezes havia termos recorrentes de igual frequência, então no glossário foi mantido os dois termos, por exemplo, o sinal de Dom Pedro Segundo.

A proposta do grupo não era de criação de sinais, e sim de levantamento dos sinais já usados pela comunidade surda. Este fato restringiu muito o registro dos sinais, visto que muitos termos dos componentes curriculares não foram compilados no material por falta de sinal referente em Libras.

Um dos grandes obstáculos na compilação de dicionários técnicos bilíngues consiste na seleção e delimitação das unidades que comporão a obra. Em se tratando de

obras de referência cujo público-alvo seja o tradutor técnico, esse processo apresenta um complicador extra – o dicionário deve auxiliar não somente na compreensão do significado de um termo ou unidade terminológica na língua de partida, mas contribuir efetivamente para a produção textual na língua de chegada (TEIXEIRA, 2007).

Outro problema encontrado foi o de encontrar equivalentes tradutórios. Embora o termo equivalência cause muita polêmica entre os estudiosos da tradução (RODRIGUES, 1998), não se pode deixar de reconhecer a necessidade enfrentada pelo tradutor quando tem de encontrar um termo que funcione no texto de chegada como funciona no texto de partida. É esse conceito pragmático de equivalência que adotaremos neste artigo.

Outro problema com que se defronta o tradutor é a necessidade de, em se tratando de texto técnico, produzir uma tradução fluente a fim de garantir melhor entendimento por parte do leitor. Empregar um termo não usual com certeza causará certo estranhamento nesse leitor.

O trabalho com terminologia não é simples e requer um fazer interinstitucional e interdisciplinar. Para Barros (2004) um terminólogo “pode lançar-se em um projeto de obra sobre um campo específico do saber que não conheça de modo aprofundado, (...) um dos primeiros passos a ser dado é a familiarização com o objeto de estudo” (BARROS, 2004, p. 192). O terminólogo pode produzir obras terminológicas de qualquer domínio, uma vez que ele conheça os procedimentos metodológicos que deverá utilizar para tanto. Mas um fator essencial é que ele se familiarize e adquira conhecimentos acerca da área em estudo. É necessário que ele faça, segundo Barros (2004, p. 192-193), “leituras prévias sobre o assunto e discussões com profissionais da área em questão, aos quais deve solicitar orientações sobre a bibliografia a ser consultada”.

#### 4.4 O Registro dos Dados por Meio de Vídeo

As informações relativas aos *termos* foram registradas para que as utilizemos posteriormente; em trabalhos com línguas orais geralmente se utiliza *fichas*. Em nosso trabalho, utilizamos vídeos organizados em pastas pelo campo curricular que representavam e sua ordem era alcançada pela ordem alfabética dos termos em português que nomeavam cada vídeo.

#### 4.5 O Registro por Meio de Fotos

A compilação dos termos no livro foi organizada de forma a tornar cada verbete compatível com sua futura interpretação evitando ao máximo a transformação dos registros. Passamos pelo processo de discussão da forma lexicográfica simplificada para a descrição terminológica completa.



Como anteriormente citado, o levantamento dos termos das disciplinas escolares foi feito com base em livros didáticos do ensino fundamentos (primeiro ciclo). Dessa forma os termos foram agrupados conforme o componente curricular a que pertenciam.

As autoras do material, preocupadas com a interpretação dos sinais em material impresso, optaram pelo uso de símbolos do sistema de escrita *SignWriting* para que os movimentos e tipos de contato fossem registrados no papel, como apresentado a seguir:



Figura 2 - Padrão de registro dos sinais no Livro "De sinal em sinal"

#### 4.6 Formato do Material

O glossário compõe um livro impresso organizado por capítulos, cada qual referente a um componente curricular composto de atividades para aula de Libras e o glossário da área específica ao final de cada capítulo.

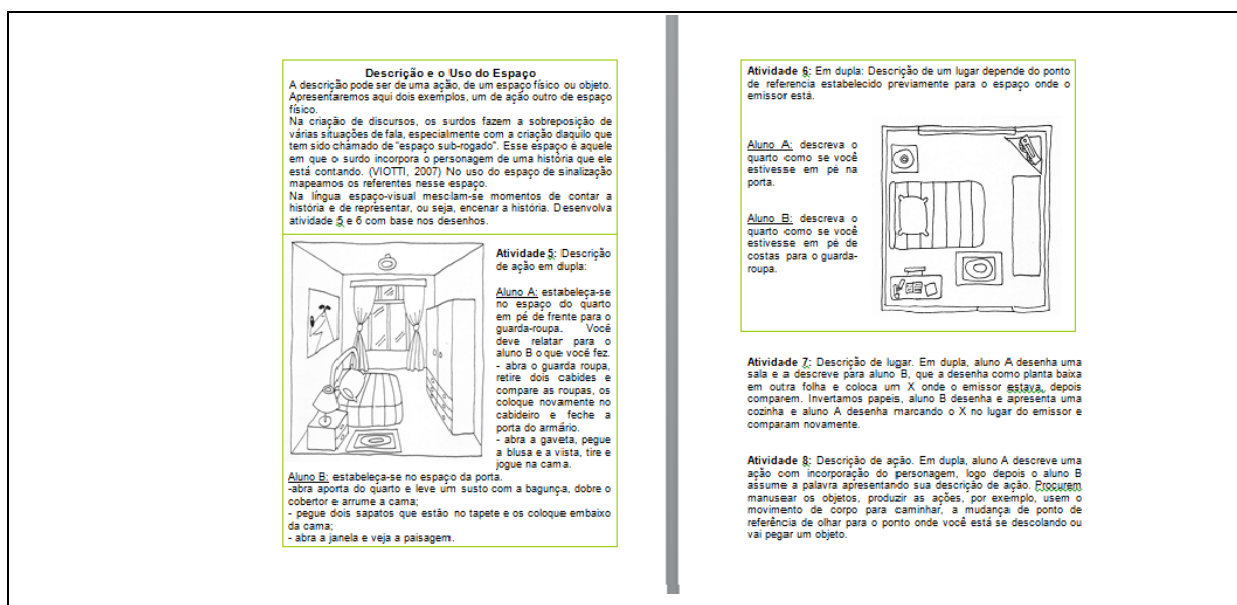


Figura 3 - Atividades do livro com foco no ensino de aspectos da gramática da língua

No registro dos sinais em material impresso foi feita a opção por usar a imagem (fotos dos sinais). Todavia, pela língua ser de modalidade gestual-visual requer o registro dos movimentos, das mudanças das configurações de mão que por vezes apresenta uma configuração de mão inicial distinta da configuração de mão final do sinal.

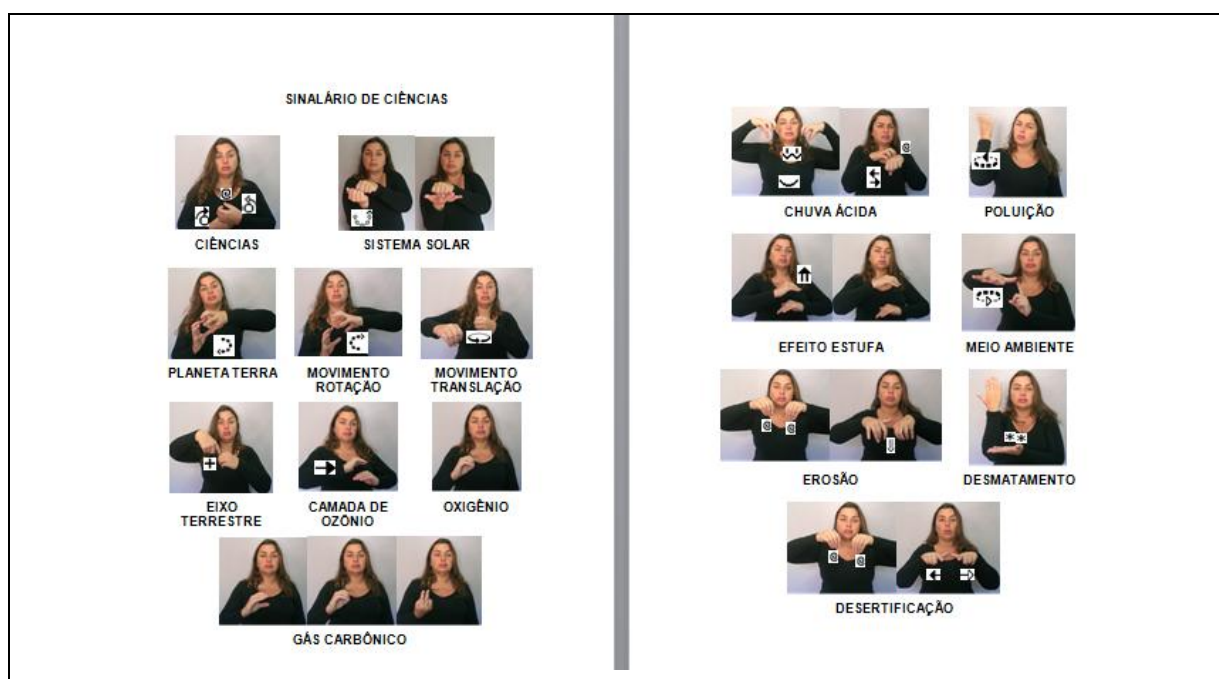


Figura 4 - Glossário de Libras

Estudos linguísticos de descrição da língua de sinais e pesquisas acadêmicas sobre aprendizes de segunda língua precisam escrever (registrar) a forma da língua. McCleary, Viotti e Leite (2010) consideram que para glosar um discurso em libras é necessário garantir um vínculo unívoco entre a palavra usada para a glosa (que tem a função de nomear o sinal) e a sua forma. Ressaltam ainda que para a apresentação e análise de trechos de discurso espontâneo ou semiespontâneo, o sistema de glosas simples é bastante limitado. Faz-se muitas vezes necessários outros recursos, já que uma mesma configuração de cabeça, tronco e face pode também ter diferentes funções no discurso. Para eles, a *transcrição* é o registro daquilo que é diretamente observado na gravação.

A idéia central deste material é favorecer o estudo e aprendizagem da Libras por meio de contextos aplicados às necessidades dos educadores e tradutores/intérpretes de surdos.

O material foi organizado de forma que em cada capítulo o aluno tivesse acesso ao vocabulário de um componente curricular, o que denominamos de *senalário*, esse é um neologismo usado pela comunidade surda para se referir ao vocabulário em língua de sinais. O registro da LIBRAS em material impresso foi desenvolvido por meio de fotos que capturam a produção dos sinais, para o registro dos movimentos e tipo de contato

do sinal usamos os símbolos da escrita de sinais, para tanto desenvolvemos um capítulo inicial para apresentar essa notação em símbolos.

Assim, este projeto teve como objetivo tornar público o vocabulário necessário para o professor e para o intérprete de Libras educacional, como também o aperfeiçoamento do uso da língua espaço-visual. Trazemos atividades que provocam a reflexão sobre as especificidades dessa língua, fazendo com que o aluno a pratique e aprenda o vocabulário dos componentes curriculares.

#### 4.7 Problemas Enfrentados

Identificamos dois principais problemas: 1) falta de recursos para produção de DVD com vídeos dos sinais; e 2) falta de definições, exemplos de uso, para que o leitor possa compreender o conceito e também sua contextualização.

Dessa forma, no material deveria conter um DVD com os sinais filmados para visualização da execução dos sinais. Deveria também além dos termos fundamentais, ter suas definições, exemplos de uso, para que o leitor pudesse compreender o conceito e também sua contextualização.

Como o objetivo do material é o de atender a professores ouvintes aprendendo Libras a forma de busca dos sinais está adequado, por categoria e em ordem alfabética pela palavra escrita em português. Caso o material tivesse um número maior de verbetes a busca já ficaria dificultada.

Os materiais bilíngues deveriam fornecer uma gama de informações muito maior do que se tem visto na maioria dos dicionários técnicos produzidos atualmente, especialmente no Brasil – em sua maioria, uma mera lista de termos monovoculares com um equivalente somente na outra língua.

#### **Considerações Finais**

No ensino de língua estrangeira para fins específicos, os dicionários técnicos e glossários bilíngues são de grande importância por causa da grande demanda de cursos de língua estrangeira quer para pesquisas, quer para intercâmbios vários. Nesse contexto, o léxico específico constitui um ponto relevante, orienta o ensino envolvendo o campo de conhecimento da disciplina estudada.

Considera-se que a realização de uma pesquisa terminológica temática é de suma importância, pois possui aspectos funcionais, interage com o usuário associando e classificando termo e conceito em situações específicas de uso.

Refletindo sobre essas questões, primeiramente, a obra produzida constitui-se de um vocabulário que tivesse os termos fundamentais, os mais usuais da linguagem das produções do conteúdo acadêmico ensino fundamental.

O material foi idealizado para aplicação em curso de formação de professores bilíngues que atuam na educação de surdos. Todavia, o material vem sendo usado em cursos de libras nível avançado, cursos de formação de tradutores/intérpretes de Libras e português, e em cursos de formação de professores de Libras.

### **Nota:**

<sup>1</sup> Agradecemos a colaboração de amigos, na certeza de que os sinais compilados são fruto do compartilhar dos professores da escola de surdos Instituto Santa Teresinha em São Paulo e dos instrutores da FENEIS de São Paulo, em especial à Claudia Hayakawa, Daniel Choe, Eduardo Sabanovaite e Reinaldo Alves, todos instrutores de LIBRAS do curso de libras da Prefeitura de São Paulo para as escolas especiais de surdos no ano de 2008.

### **Referências**

ALBRES, N. de A. NEVES, S. L. G. *De sinal em sinal: comunicação em LIBRAS para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares*. São Paulo: FENEIS, 2008.

ANDRADE, M. M. Lexicologia, Terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campo Grande, MS: UFMS, 2001.

BARROS, L. A. *Curso básico de terminologia*. São Paulo: Edusp, 2004.

BRAGA, R. C. G. Da produção de documentos terminológicos: algumas questões sobre a microestrutura. Anais do GEL. São Paulo – USP, 2003.  
<http://www.qel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/32/htm/comunica/cc075.htm>

BIDERMAN, M. T. C. Terminologia e lexicografia. In; *revista TradTerm. Volume 07. São Paulo: USP, 2001. Disponível em:*  
<<http://tradterm.vitis.uspnet.usp.br/images/revistas/v07n1/v07n1a10.pdf>>

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm)>. Acesso: 22 mai. 2007.

\_\_\_\_\_. Decreto-lei n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dez. 2000. Disponível:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)>. Acesso: 22 mai. 2007.

\_\_\_\_\_. *Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva*. Janeiro de 2008.  
Disponível: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000011730.pdf>>

BRITO, L. F. *O signo gestual-visual e sua Estrutura Frasal na Língua dos Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros (LSCB)*. Dissertação de Mestrado. Recife: UFPE, 1988.

\_\_\_\_\_. *Por uma gramática da língua de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

CAPOVILLA, F. C.; RAFHAEL, W. P. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da Língua de Sinais Brasileira*. Vol. 2- São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2004.

FELIPE, T. A. Por uma tipologia dos verbos da LSCB. *Anais dos VII Encontro Nacional da ANPOLL*. Goiânia, ANPOLL, 1993.

LEITE, T. *A segmentação da língua de sinais brasileira (libras): um estudo lingüístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos*. Tese de doutorado em Lingüística. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)- USP, 2008.

McCLEARY, L.; VIOTTI, E., e LEITE, T. de A. Descrição das línguas sinalizadas: a questão da transcrição dos dados. In: *Alfa Revista de lingüística*. São Paulo, 54 (1): 265-289, 2010. Disponível em <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/2880/2654>>

McCLEARY, L.; VIOTTI, E. Transcrição de dados de língua sinalizada: Um estudo piloto da transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira. In: H. Salles (Ed.). *Bilinguismo e surdez: Questões lingüísticas e educacionais*. Goiânia, GO: Cãnone Editorial, 2007.

MOREIRA, R. L. Uma descrição de Dêixis de Pessoa na língua de sinais brasileira: pronomes pessoais e verbos indicadores. Dissertação de mestrado em Linguística. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)- USP, 2007.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira: estudo lingüísticos* Porto Alegre: Artmed. 2004.

RAMOS, C. R. Tradução cultural: uma proposta de trabalho para surdos e ouvintes – Reflexões sobre trabalho de tradução de textos da literatura para a LIBRAS, realizado na Faculdade de Letras da UFRJ entre os anos de 1992 a 2000. INES (Org.) In: *Seminário Educação de Surdos: Múltiplas Faces do Cotidiano Escolar*, Rio de Janeiro, 22 a 24 de setembro de 2004. Em <[http://www.cultura-sorda.eu/resources/Ramos Traduccion cultural 2001.pdf](http://www.cultura-sorda.eu/resources/Ramos_Traduccion_cultural_2001.pdf)> .Acessado em 09 mar.2011.

\_\_\_\_\_. *Livro didático Digital em Libras*. Em <<http://www.editora-arara-azul.com.br/cursos/file.php/1/LIVRO DIDATICO DIGITAL.doc>>. Acessado em 09 mar.2011.

RODRIGUES, C. C. Tradução e diferença: uma proposta de desconstrução da noção de equivalência em Catford, Nida, Lefevere e Toury, Tese de doutorado apresentada à Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil, 1998.

SILVA, C. C., RAMOS, C. R., BORTOLI, P. R., SILVA, R. J. Da. *Projeto Arara de brinquedo*. RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação v. 3, n. 1, 2005. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13785>

TAGNIN, S. E. O. A identificação de equivalentes tradutórios em corpora comparáveis (Anais do I Congresso Internacional da ABRAPUI: Belo Horizonte, 3 a 6 de junho de 2007) . Disponível em: <[http://www.ffiich.usp.br/dlm/comet/Novo/Stella Abrapui%202007 artigo.pdf](http://www.ffiich.usp.br/dlm/comet/Novo/Stella_Abrapui%202007_artigo.pdf)>

TEIXEIRA, E. D. Compilação do corpus comparável inglês-português de Culinária do Cortec. Corpus multilíngue para ensino e tradução. Comet , 2005.  
[http://www.fflch.usp.br/dlm/comet/consulta\\_cortec.html](http://www.fflch.usp.br/dlm/comet/consulta_cortec.html)

TEIXEIRA, E. D. Obras de referência para tradutores – a elaboração de um glossário de culinária da série mil & um termos usando a linguística de corpus. 16º Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada. São Paulo, SP. 30 de abril e 01 de maio de 2007.

VIOTTI, E. Algumas questões polêmicas na pesquisa da gramática das línguas de sinais. In: 52º Seminário do GEL. Instituto de Estudos da linguagem UNICAMP. Campinas, SP 29 – 31 julho de 2004.

XAVIER, A. N. Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua de sinais brasileira (LSB/libras). Dissertação de mestrado em Linguística. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)- USP, 2006.



**NEIVA DE AQUINO ALBRES**

Ouvinte com graduação em **FONOAUDIOLOGIA** pela Universidade Católica Dom Bosco - UCDB (1999) e graduação em **PEDAGOGIA** pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS (2003). Especialização em **PSICOPEDAGOGIA** pela Universidade para o Desenvolvimento da Região do Pantanal - UNIDERP (2005) e **MESTRADO EM EDUCAÇÃO** pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS (2005). **DOCTORANDA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL** pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. (início em 2010). Tem experiência na formação e professores de Libras e no desenvolvimento de material didático dessa língua, formação de intérpretes de Libras. Coordenação pedagógica em escola de surdos. Assessoria para implementação de educação bilíngue para surdos.

E-mail: [neivaaquino@yahoo.com.br](mailto:neivaaquino@yahoo.com.br)



**SYLVIA LIA GRESPAN NEVES**

Surda com graduação em **BIBLIOTECONOMIA** pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1996), graduação em **PEDAGOGIA** - Faculdades Integradas Rio Branco (2005), especialização em educação da pessoa com deficiência da audiocomunicação pelo centro universitário UNIFMU (2007), graduação em **LETRAS-LIBRAS** pela UFSC - polo USP (2010) e **MESTRADO EM EDUCAÇÃO** pela UNIMEP (2011). Atua como docente da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa São Paulo, ministrando e coordenando as disciplinas de Língua Brasileira de Sinais nos cursos de graduação em Enfermagem, Fonoaudiologia e Medicina. Atua também como docente do curso de várias áreas da Faculdade Senac em São Paulo.

E-mail: [sylvialia@yahoo.com.br](mailto:sylvialia@yahoo.com.br)